

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Índios / Saúde

Data: 30/09/92 Pg.: 20 SINOQ 186

Profissionais da saúde denunciam situação indígena

Goiânia — Desnutrição, alcoolismo, alta incidência de doenças infecciosas como malária e tuberculose, falta de recursos humanos e financeiros, inexistência de programas de vacinação, dificuldades de acesso ao sistema público de saúde e diversos tipos de violência. Esses são os principais problemas enfrentados pelos aproximadamente 230 mil índios em todo o País. O mais grave é que essa situação ameaça a sobrevivência física e cultural de muitos povos. Essa denúncia faz parte do documento final do XI Encontro Nacional de Saúde, promovido pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Entre as causas desse alarmante quadro de saúde indígena, apontadas no documento, estão a não demarcação e a falta de ga-

rantia das terras indígenas. Isso proporciona a invasão de milhares de garimpeiros, madeireiros, fazendeiros e até a implantação de grandes projetos econômicos em áreas indígenas, provocando uma situação de contato desastrosa para os índios.

A inexistência de uma política de saúde indígena adequada e a desarticulação das propostas das instituições que trabalham com os índios são fatores que também contribuem para a deterioração das condições de saúde dos índios. As condições básicas para a sobrevivência desses povos, segundo os profissionais de saúde, passam pela demarcação e garantia das terras indígenas; e definição de uma política indigenista voltada para os interesses indígenas.

Programa deve ser abrangente

As entidades de saúde reunidas em Hidrolândia reivindicam que esse setor seja de responsabilidade do Ministério da Saúde com participação e controle dos índios na elaboração, aprovação e execução dos programas relacionados à saúde indígena e demais projetos, que possam interferir nas suas comunidades; formação de agentes indígenas de saúde, garantia de cobertura vacinal permanente para todas as populações indígenas; controle efetivo das principais endemias, principalmente malária e tuberculose; garantia de acesso ao sistema oficial de saúde, sempre que necessário; e participação majoritária indígena na Comissão Intersetorial de Saúde Indígena, do Ministério da Saúde, e nos Conselhos Distritais dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Além disso, é solicitado que haja a preocupação com a preservação dos valores culturais, em especial o reconhecimento

e respeito aos sistemas tradicionais de saúde indígena.

Entre os ianomamis localizados nos estados de Roraima e Amazonas, segundo relatório da Fundação Nacional de Saúde (FNS), já ocorreram 60 óbitos neste ano devido a surtos de malária e tuberculose. A Funai divulgou recentemente que esses números seriam de 150 mortes. Um surto de sarampo levado por madeireiros, no começo deste ano, dizimou 46 índios denis e nove culinas das aldeias localizadas no rio Xeruá, no município de Itamaraty, no Sul do Amazonas, o que representou dez por cento da população indígena da área.

Os índios kiriri-calcós em Alagoas, sofreram 56 casos de cólera por falta de água tratada. Os pataxós, da Bahia, enfrentam um surto de meningite que, segundo a Funai, já matou uma criança e um surto de coqueluche atinge o povo pataxó há-hã-mãe. Além das doenças, assassinatos e outros conflitos que atingem praticamente todos os povos, ocorre a degradação ambiental devido à poluição dos rios pelos garimpos e à retirada ilegal das madeiras.